

Estuda ENEM

Linha do Tempo dos Movimentos Sociais no Brasil

Resistência e Conquista

Uma jornada pelos grandes movimentos que moldaram a cidadania brasileira — do período colonial à redemocratização. Conteúdo essencial para o Enem.

Material exclusivo do Estuda ENEM

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

PERÍODO COLONIAL

Raízes da Resistência: Quilombos e Lutas Coloniais

Quilombo dos Palmares

Fundado no século XVII em Alagoas, Palmares foi o maior quilombo das Américas, abrigando dezenas de milhares de pessoas. Zumbi dos Palmares tornou-se símbolo máximo da resistência à escravidão, sendo hoje celebrado no Dia da Consciência Negra (20 de novembro).

Conjuração Baiana (1798)

Também chamada de Revolta dos Alfaiates, teve forte participação de artesãos negros e mestiços. Defendia a abolição da escravatura e a criação de uma república igualitária — ideias radicais para a época que anteciparam pautas do século XIX.

O Protagonismo Negro e Indígena

Esses movimentos revelam que as populações escravizadas e originárias não foram agentes passivos da história — foram o motor inicial de todas as lutas por liberdade no Brasil.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

PRIMEIRA REPÚBLICA (1889–1930)

A Primeira República: Contestação ao Autoritarismo



Revolta da Vacina (1904)

A obrigatoriedade da vacinação contra a varíola, imposta pelo governo federal sem qualquer debate público, desencadeou uma revolta popular no Rio de Janeiro. A população, já submetida a remoções forçadas pela "reforma urbana", viu na medida um símbolo do higienismo autoritário que excluía os pobres da cidade modernizada.



Revolta da Chibata (1910)

Liderada por João Cândido, o "Almirante Negro", os marinheiros se rebelaram contra a punição corporal ainda praticada na Marinha brasileira décadas após a abolição. A revolta expôs o racismo institucional e forçou o Congresso a negociar, tornando-se marco na luta contra a violência de Estado.



Canudos e Contestado

Canudos (1896–1897) e a Guerra do Contestado (1912–1916) foram movimentos rurais que expressavam a rejeição ao abandono do Estado e ao coronelismo. Comunidades inteiras se organizaram em torno de lideranças messiânicas para resistir à exclusão social e à expropriação de terras.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

SÉCULO XX

Movimento Operário e Direitos Trabalhistas

As Primeiras Greves (1900–1920)

Com a industrialização concentrada em São Paulo e Rio de Janeiro, trabalhadores imigrantes e brasileiros passaram a se organizar em sindicatos de influência anarquista e socialista. As greves de 1917 em São Paulo paralisaram a cidade e exigiram melhores salários, jornadas menores e fim do trabalho infantil. O Estado respondeu com repressão policial violenta, tratando o movimento como "caso de polícia".

Era Vargas e a CLT (1930–1945)

Getúlio Vargas construiu uma política de concessão regulada de direitos. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, formalizou conquistas como carteira assinada, férias e descanso semanal — mas ao custo de sindicatos atrelados ao Estado. Nas décadas seguintes, a previdência social e o direito de greve foram progressivamente ampliados mediante pressão constante dos trabalhadores.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

PÓS-1945

Lutas Camponesas e a Mobilização por Reformas

As Ligas Camponesas

Surgidas em Pernambuco na década de 1950 e consolidadas sob a liderança de Francisco Julião, as Ligas Camponesas organizaram milhares de trabalhadores rurais contra o latifúndio e o sistema de meação. Sua principal bandeira: "Reforma Agrária na lei ou na marra."

A Terra como Pauta Democrática

A concentração fundiária extrema no Brasil transformou a luta pela terra em questão central da democracia. Sem acesso à terra, os camponeses eram dependentes dos coronéis, impedidos de votar livremente e excluídos da cidadania plena. A reforma agrária foi, portanto, condição para a democratização real do país.

Do Campo à Política Nacional

A pressão dos movimentos rurais levou João Goulart a propor as Reformas de Base em 1963–1964, que incluíam reforma agrária, urbana e educacional. O medo das elites agrárias e militares diante dessas reformas foi um dos principais estopins do Golpe Militar de 1964.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

1964–1985

Resistência à Ditadura Militar

O Impacto do Golpe de 1964

O golpe de 31 de março de 1964 suspendeu direitos políticos, fechou sindicatos e cassou mandatos. Com o AI-5 (1968), a repressão se intensificou: censura, torturas sistemáticas e desaparecimentos forçados marcaram o período. Estudantes, artistas, operários e religiosos formaram as principais frentes de resistência ao regime.

Vladimir Herzog e os Direitos Humanos

A morte do jornalista Vladimir Herzog sob tortura em 1975 chocou a opinião pública nacional e internacional. O caso catalisou a oposição ao regime e elevou a defesa dos direitos humanos a uma pauta de alcance mundial, enfraquecendo o isolamento do governo militar.

Movimento pela Anistia (1979)

Liderado por mulheres e familiares de perseguidos políticos, o Movimento Feminino pela Anistia pressionou pelo retorno dos exilados e libertação dos presos políticos. A Lei da Anistia, aprovada em agosto de 1979, marcou o início formal da abertura política — ainda que "lenta, gradual e segura" — e recolocou a sociedade civil como protagonista da vida pública brasileira.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

REDEMOCRATIZAÇÃO

O Grito das Diretas Já e a Redemocratização

1

1984 — Diretas Já

Milhões de brasileiros tomaram as ruas em comícios históricos em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília exigindo eleições diretas para presidente. Apesar da derrota da Emenda Dante de Oliveira no Congresso, o movimento demonstrou o poder irresistível da mobilização popular e abriu caminho para a transição democrática.

2

1988 — Constituição Cidadã

Resultado de intensa pressão de movimentos sociais, sindicatos e partidos, a Constituição de 1988 consagrou direitos fundamentais: saúde, educação, moradia, igualdade racial e de gênero. Ficou conhecida como "Constituição Cidadã" por incluir demandas históricas das classes populares diretamente em seu texto.

3

Art. 68 — Terras Quilombolas

O Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias reconheceu o direito de propriedade definitiva das comunidades quilombolas sobre suas terras. Foi uma vitória histórica do movimento negro, que inscreveu na Constituição o reconhecimento da dívida do Estado brasileiro com os descendentes de escravizados.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

CONTEMPORÂNEO

Diversidade Contemporânea: Negro, Indígena, Feminista e Ambiental



Movimento Negro

A aprovação da Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. A Lei de Cotas (2012) garantiu acesso de estudantes negros às universidades federais. Estas conquistas resultaram de décadas de organização de entidades como o Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em 1978.



Movimento Indígena

A Constituição de 1988 reconheceu os direitos originários dos povos indígenas sobre suas terras. Desde então, o movimento luta pela demarcação efetiva de territórios, pela proteção da Amazônia e contra o garimpo ilegal. A Funai e a FUNAI reformulada tornaram-se campos de disputa política constante.



Movimento Feminista

Do combate à violência doméstica (Lei Maria da Penha, 2006) à luta por igualdade salarial, o feminismo brasileiro articulou pautas de gênero, raça e classe. O conceito de interseccionalidade tornou-se fundamental para entender como mulheres negras, indígenas e periféricas acumulam múltiplas formas de opressão.



Movimento Ambiental

Chico Mendes, seringueiro assassinado em 1988, tornou-se símbolo mundial da luta ambiental ao unir proteção da floresta e direitos dos trabalhadores rurais. O movimento ambientalista brasileiro conecta a defesa do bioma à sobrevivência das comunidades tradicionais, mostrando que justiça social e ambiental são inseparáveis.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

EXERCÍCIOS ENEM

Questões Rápidas: Teste seu Conhecimento

1

O que foi o messianismo em Canudos?

Canudos foi um movimento rural liderado por Antônio Conselheiro no sertão da Bahia. O messianismo surgiu porque a população miserável e abandonada pelo Estado encontrou na figura de um líder religioso uma fonte de esperança e organização. **Gabarito:** Movimento rural de fundo religioso que contestava o abandono estatal e o latifúndio, reunindo sertanejos em torno de uma utopia comunitária.

2

Qual a importância da Lei de Cotas (2012)?

A Lei nº 12.711/2012 reservou 50% das vagas das universidades e institutos federais para estudantes de escolas públicas, com critérios de renda e raça. Representou o reconhecimento pelo Estado de que a desigualdade estrutural exige políticas afirmativas. **Gabarito:** Ação afirmativa histórica para ampliar o acesso da população negra, parda e de baixa renda ao ensino superior público.

3

Por que a Revolta da Vacina foi importante?

Em 1904, o governo federal tornou obrigatória a vacinação contra a varíola sem qualquer diálogo com a população. Somada às remoções forçadas do centro do Rio, a medida gerou uma rebelião popular que expôs as contradições da modernização excludente da Primeira República. **Gabarito:** Demonstrou a resistência popular contra projetos de modernização autoritária que ignoravam os direitos e a dignidade das classes populares.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.

Conclusão: O Motor da Democracia Brasileira

Movimentos Sociais são Sujeitos Políticos

A história oficial tende a apagar os conflitos e apresentar as conquistas como dádivas dos governantes. Mas a realidade é outra: cada direito conquistado — trabalhista, racial, de gênero, ambiental — resultou de organização coletiva, pressão persistente e, muitas vezes, sacrifício. No Enem, reconhecer esse protagonismo popular é fundamental.

A Cidadania se Conquista na Rua e na Política

A trajetória dos movimentos sociais brasileiros revela uma lição central: a democracia não é um estado fixo, mas um processo contínuo de disputas e conquistas. Das senzalas aos quilombos, das fábricas às praças das Diretas Já, a história do Brasil é a história das lutas populares por justiça, liberdade e dignidade.

Para o Enem: saiba relacionar cada movimento social ao seu contexto histórico, suas causas, atores e conquistas — especialmente os reconhecidos pela Constituição de 1988.

© 2026 Estuda ENEM | Todos os direitos reservados.